



## ESTUDO DE CASO SOBRE AS AÇÕES DO TUTOR A DISTÂNCIA NOS PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO AO AVA

CASE STUDY ON THE TUTOR'S ACTIONS IN THE DISTANCE MONITORING PROCEDURES TO AVA

Hasla de Paula Pacheco (UFF/UFMG- [haslapp@yahoo.com](mailto:haslapp@yahoo.com))

### **Resumo:**

*O presente texto visa a apresentar uma parte das discussões acerca de dados coletados no trabalho intitulado "As ferramentas e estratégias de interação e comunicação em EAD: potencialidades e limitações da ação do tutor a distância", pesquisa desenvolvida em um curso de especialização. O objetivo geral da referida pesquisa foi identificar e determinar quais são as principais ferramentas da plataforma MOODLE utilizadas em um curso a distância, bem como suas contribuições para a aprendizagem colaborativa. Os objetivos específicos da pesquisa eram compartilhar e refletir acerca dos momentos e/ou situações em que ocorrem mais fluidez a aprendizagem colaborativa dentro de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); analisar as características do trabalho desempenhado pelo tutor e, verificar a formação dos tutores, percebendo os aspectos relativos às questões didático-metodológicas e as tecnologias. A metodologia utilizada envolveu um estudo de caso desenvolvido em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com aplicação de questionário com questões semiabertas que nos permitiu refletir sobre o papel do tutor na mediação da aprendizagem colaborativa. Por meio do estudo de caso foi possível refletir sobre a atuação do tutor nos processos de acompanhamento da aprendizagem dos cursistas. Como resultados, constatamos a necessidade de cada vez mais discutir acerca do uso das ferramentas de aprendizagem e suas potencialidades no ampliar da construção do conhecimento no AVA.*

**Palavras-chave:** Educação a distância; tutoria; ferramentas de aprendizagem.

### **Abstract:**

*This paper aims to present a part of the discussions about the data collected in the work entitled "The tools and interaction and communication strategies in distance education: potentialities and limitations tutor's action at a distance", research developed a specialization course. The overall objective of that study was to identify and determine which are the main tools of the Moodle platform used in a distance learning course, as well as their contributions to collaborative learning. The specific objectives of the research were to share and reflect on the moments and / or situations that occur more smoothly collaborative learning within a Virtual Learning Environment (VLE); analyze the characteristics of work performed by the tutor and check the training of tutors, realizing the aspects of the educational-methodological issues and technologies. The methodology involved a case study developed in a Federal Institute of Education, Science and Technology, with a questionnaire with semi-open questions that allowed us to reflect on the tutor's role in the mediation of collaborative learning. Through the case study it was possible to reflect on the tutor's role in monitoring processes of learning of the teacher students. As a result, we see the need to increasingly discuss about the use of learning tools and their potential to expand the construction of knowledge in AVA.*

**Keywords:** Distance education; mentoring; learning tools



## 1. Introdução

Com o avanço das novas tecnologias na sociedade contemporânea e sua inserção em diversas áreas de conhecimento, um importante campo de investigação na educação se amplia a partir disso e provocam muitas intervenções por parte de pesquisadores. Aqui, vamos expor essa intervenção no campo educacional, mais precisamente na Educação a distância (EaD). A EaD, como é tratada no contexto atual, é uma modalidade de ensino, cujo processo de aprendizagem é mediado por tecnologias, onde uma equipe de profissionais e alunos estão conectados, comunicando-se e interagindo através das mesmas em espaços distintos. Esta modalidade de educação é composta por diversas profissionais com suas determinadas funções. No caso específico da tutoria a distância, foco dessa pesquisa, podemos caracterizar o trabalho desse grupo como voltado ao desenvolvimento de atividades ligadas à docência, mostrando a necessidade de apreender os saberes referentes ao domínio e ao uso das ferramentas de aprendizagem no ambiente virtual. Neste processo de interação, a atuação do tutor presencial e a distância torna-se indispensável para o êxito do curso a distância.

Ao longo do texto abordamos, a partir da reflexão sobre a Educação a Distância (EaD), as tutorias e o aprendizado colaborativo, procurando investigar as estratégias metodológicas e didáticas nas ações dos tutores a distância nos ambientes virtual de aprendizagem (AVA). Para isso, diante do estudo de caso desenvolvido em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e a aplicação de questionário, nos permitiram refletir sobre o papel do tutor na mediação da aprendizagem colaborativa.

O texto foi estruturado da seguinte maneira: uma descrição breve da metodologia, depois uma seção dedicada ao aporte teórico; na sequência, discutimos os resultados da pesquisa e finalizamos com as conclusões.

Em suma, o objetivo geral desse texto é apresentar uma parte das análises da pesquisa desenvolvida a partir da reflexão acerca das principais tecnologias de comunicação e informação (TIC) disponíveis para AVAs, identificando as ferramentas mais relevantes e suas contribuições para a aprendizagem colaborativa, assim como, o uso das melhores estratégias de interação e comunicação usadas pelos tutores no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de EaD.

## 2. Metodologia

Para desenvolver a investigação, utilizamos a ferramenta metodológica de estudo de caso para refletir sobre o papel do tutor na mediação da aprendizagem colaborativa. A instituição escolhida para o desenvolvimento desse estudo foi um Instituto Federal em Minas Gerais, pertencente à rede e-TEC Brasil, e que oferece a Escola Técnica Aberta do Brasil. Segundo Ludke e André (1986, p.17), “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso.” Como tais autores salientam, a metodologia desse tipo de estudo volta-se à ênfase na interpretação em contexto e coleta e análise de dados, e a informações sobre casos particulares na sociedade, propiciando o confronto entre teoria e empiria. No intuito de buscar alcançar os objetivos formulados, o



estudo de caso feito na Instituição Federal, nos dá subsídios para a análise. . A pesquisa tem como sujeitos os tutores que atuam nos cursos técnicos a distância (Informática para a internet, Agropecuária, Alimentação Escolar, Laticínios, Secretariado). Os dados os obtidos foram coletados em agosto e setembro de 2014, por meio de um questionário online, com 9 questões, sendo composto por perguntas abertas e de múltipla escolha.

Aplicamos, nos sujeitos tutores do estudo de caso, o questionário, dessa forma, ampliamos nossos conhecimentos acerca da prática de tutoria nos ambientes virtuais de aprendizagem quanto à utilização de ferramentas e sua contribuição para a efetivação da aprendizagem colaborativa dos alunos. Utilizamos o instrumento questionário, pensando na viabilidade de coletar dados e informações dos sujeitos envolvidos nos cursos. Segundo Gil (1999, p.128), questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.”.

### **3. Aporte teórico sobre educação a distância**

#### **3.1. Histórico da educação a distância**

Antes de descrevermos o histórico da Educação a distância (EaD), vamos estabelecer o conceito de Educação a Distância no Brasil. Para isso, escolhemos primeiro a definição da legislação: O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que estabelece

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)

A partir desse conceito de marco legal, pode-se pensar que a EaD é uma modalidade de educação que vem se expandindo tanto no âmbito privado quanto público, podemos justificar está ampliação diante da importância, da demanda por cursos e acesso que essa modalidade vem alcançando no campo educacional.

Na evolução dos princípios de uma educação que é feita em diversos espaços e tempos intermediada pelas tecnologias, destacamos que, segundo Zanten (2011,p.255),

A EaD se diferencia do ensino tradicional. Ela se caracteriza por uma flexibilidade temporal, espacial e de ritmo de aprendizagem, uma flexibilidade de critérios de admissão, de conteúdo dos programas, de ensino e dos usos, assim como uma flexibilidade das tecnologias e suportes utilizados segundo as necessidades das diversas funções. ( ZANTEN,p.255)

Destacamos alguns marcos históricos tendo como referência o trabalho de Alves (2011), no qual apresenta datas que levaram a constituição e consolidação da história da EaD no Brasil.

Uma primeira ação voltada à educação não presencial foi conhecida em 1904 com a



oferta de um curso profissionalizante por correspondência. Essa dinâmica é conhecida e considerada um primeiro instrumento de educação não presencial: a correspondência; depois no seu desenvolvimento, caminhamos para o uso do rádio, depois, evolutivamente, dentro da tecnologia presente, a televisão entra nesse cenário, até alcançarmos as novas tecnologias na internet, via ambiente virtual de aprendizagem.

Em 1941, surge o Instituto Universal Brasileiro, considerado um marco de expansão da educação por correspondência. Nesse viés, em 1947, os sistemas Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Serviço Social do Comércio (SESC) começam a oferecer o ensino por meio do rádio, e em 1976, começa um Sistema Nacional de Telê educação.

No ano de 79, a Universidade de Brasília (UnB) inaugura a EaD, por meio do Centro de Educação a Distância (Cead), dando início ao que conhecemos hoje como EaD. Em relação à ação do Estado, ou seja, com relação à política pública de âmbito federal, em 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

Com esse breve histórico, fica evidente a construção da EaD no Brasil e ainda que estamos consolidando sua organização e processos de aprendizagem e ensino.

### **3.2. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)**

No AVA, considerado “novo” espaço de construção de conhecimento, encontramos diversos aspectos, que incorporados ao processo de ensino e aprendizagem, podem construir um ambiente propício, não só a disseminação do conhecimento, mas também, para a (re)construção desse conhecimento. Podemos destacar dentre os inúmeros aspectos ligados a essa reconstrução, a questão relativa à práticas didáticas. Esse espaço permite uma aprendizagem efetiva e mais dinâmica quando se utilizam de maneiras mais inovadoras instrumentos que levem a pensar, ensinar e aprender. Da mesma forma que podem promover metodologias diferenciadas que sejam flexíveis, criativas e acolhedoras. Thomas (2009). Para este autor, Thomas, entende-se metodologias diferenciadas como pedagogias diferentes onde a partir de algumas características se constroem uma aprendizagem mais efetiva, a saber:

- ser flexível, para acomodar tanto pedagogias atuais como as em evolução;
- deve permitir que seja realocada e reconfigurada;
- deve ter uma visão para além das pedagogias experimentadas e testadas;
- deve ser criativa para energizar e inspirar os alunos e tutores;
- deve ter apoio para desenvolver o potencial de todos os alunos; e
- empreendedora, fazer cada espaço capaz de suportar diferentes fins.

A interação também é outra categoria que encontramos bem apresentada nas discussões de AVA. O ambiente virtual disponibiliza ferramentas essenciais à integração das pessoas, comunidades por meio da troca de informações e formação de redes sociais. Para motivar essa interação, percebemos a importância da cultura, da linguagem e do ambiente social interligados nesse processo de aprendizagem (CONRAD, 2015). Essa interação acaba estabelecendo que a aprendizagem realmente aconteça em ambientes “interconectados”, isto é, envolvem os ambientes, formais, informais, virtuais e presenciais.

Um terceiro aspectos, remonta-se a configuração social e afetiva necessária nesse



ambiente, onde o aluno participa da construção de seu conhecimento. Segundo Valente (2010, p. 26) “é necessário entender que a construção de conhecimento, fruto da interação com os objetos, vai até um determinado ponto, a partir do qual por mais esforço que o aprendiz realize, o conteúdo não poderá ser assimilado.” Dessa forma, a interação prevê o acompanhamento e o assessoramento constante do aluno por meio do professor/tutor e também entre os estudantes. Há também a discussão importante sobre levar em consideração, no processo de aprendizagem, sua interface com o contexto, bem como entender como esses elementos estão conectados. Outro elemento de reflexão, é a necessidade de se pensar a aprendizagem para além do espaço tradicional da sala, diante do contexto tecnologia em que nos encontramos. Ressaltando que a construção do processo de aprendizagem deveria pensar mais nos sujeitos e também onde esses sujeitos estão socialmente localizados, para realmente ser eficiente. Pensando também como seria a participação efetiva dos estudantes em seus processos de desenvolvimento.

No que se refere às abordagens teóricas, podemos destacar que segundo Paiva (2010) há três visões epistemológicas: objetivismo, subjetivismo e experiencialismo. O subjetivismo está ligado à visão ingênua, onde a mente armazena as informações. O Subjetivismo se refere ao construtivismo, envolvendo a importância da experiência do sujeito no meio ambiente. Já o experiencialismo, “é a produção de conhecimento como fruto do conjunto de nossas experiências onde a aprendizagem emerge das experiências vivias em práticas sociais”.

Mattar (2013) em seu texto analisa as teorias tradicionais de aprendizagem: a perspectiva cognitivo-behaviorista que tem semelhanças com o modelo de desenho instrucional; a socioconstrutivista, ligada aos contextos, relacionamentos e interações; e a conectivista, ligada à construção e manutenção de conexões em rede. No texto desse autor as duas teorias tradicionais postas em comparação são a de Vygotsky (Zona de desenvolvimento proximal) e Dewey (interação). Os desafios apresentados pelo autor se referem à função dos professores (repensar diante dos ambientes de aprendizagem virtual); aos aplicativos (crescente quantitativo no mercado); e à evasão (diante das estáticas que comprovam as poucas pessoas que concluem os cursos).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentou como sujeitos os tutores a distância que atuavam nos cursos técnicos a distância (Informática para a internet, Agropecuária, Alimentação Escolar, Laticínios, Secretariado) oferecidos por um Instituto Federal em Minas Gerais, pertencente à Rede e-TEC Brasil, que oferece a Escola Técnica Aberta do Brasil. Os dados obtidos foram coletados por meio de um questionário online, com 9 questões, com uma pergunta aberta e as demais de múltipla escolha.

O total de tutores a distância que atuavam nos cursos técnicos era de 18, porém a amostragem de tutores é de 15 sujeitos que responderam ao questionário on-line. A amostragem é bem significativa, alcançando 77% do total de tutores atuantes. Com este universo de respondentes, chegamos a algumas análises importantes. Para organizar melhor nossas discussões dividimos as questões do questionário em 3 eixos categóricos. O primeiro eixo se referia ao perfil dos tutores respondentes; o segundo, tinha o objetivo de perceber os



investimentos e acompanhamentos da instituição; e por fim, o terceiro tinha como objetivo perceber quais os instrumentos e as práticas que os tutores usam com mais frequência. Destacamos a questão 9, na qual os tutores poderiam responder, de forma livre, acerca de suas impressões sobre a função e atuação dos tutores a distância.

A forma de organizar os dados foi através de tabelas, com a finalidade de oferecer uma visualização melhor das relações estabelecidas entre as respostas bem como evidenciar as relações significativas entre as informações.

#### **4.1. Eixo1-Os tutores virtuais: analisando o perfil**

Dentre os aspectos mais relevantes sobre o perfil dos tutores, escolhemos identificar a faixa etária; o gênero, a formação inicial e continuada. Constatamos que entre os 15 tutores respondentes, 12 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino ( Tabela 1). Com relação a faixa etária, 2 tutores estão entre os 25 e 29 anos; 8 entre 30 e 39 anos; entre 40 e 49 são 2 tutores; e nas faixas entre 50 e 59 são dois, e acima de 70, 1 tutor (Tabela 2).

Tabela 1. Sexo dos entrevistados

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Tabela 2. Faixa etária

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Em se tratando da formação, percebemos que a maioria (7) tutores tem mestrado ou estão cursando; 4 são especialistas; 3 são doutores ou doutorandos e somente 1 tem apenas graduação. (Tabela 3)



### Tabela 3. Grau de escolaridade

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Quanto à formação inicial para atuar na função de tutor, perguntamos: “Para atuar como tutor você participou de cursos e/ou capacitações específicas para a modalidade de Educação a Distância?”, dos 15 respondentes, 7 afirmaram que sim e 5 responderam negativamente.( Tabela 4)

### Tabela 4. Capacitações em EaD

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Na questão 1: “Você é ou foi professor na modalidade de ensino presencial?”, pensamos ser pertinente saber quem atua concomitante na educação a distância e presencial. De acordo com a tabela 5, do total de 15, 10 responderam que já atuaram e continuando atuando como professores presenciais; 3 responderam que já atuaram, mas não estão mais professores no ensino presencial e 2 afirmaram que nunca atuaram na modalidade presencial.

### Tabela 5. Modalidade de ensino

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Percebemos que o perfil dos tutores acompanha as características já conhecidas sobre os profissionais da educação presencial, com a presença significativa do sexo feminino, que a maioria tem experiência do ensino presencial e ainda que participaram de cursos de





aperfeiçoamento sobre a Educação a distância.

Percebe-se que os tutores, promovem a mediação e a colaboração entre os cursistas, destacando a interação com os cursistas como elemento primordial para a promoção de aprendizado no ambiente virtual.

Outro aspecto relevante na discussão é a necessidade de se intensificar as interações também entre os profissionais da EaD, principalmente professor e tutor. Muitas vezes a carga horária e atribuições dos tutores são mais intensas que a do professor.

Percebemos que os tutores virtuais respondentes incentivam a maioria dos cursistas a avaliação entre os participantes de forma colaborativa por meio dos fóruns. As respostas nos mostraram a necessidade de se investir mais em atividades voltadas às formações de tutores e ao planejamento do curso por parte da instituição, e isso pode interferir e ajudar no aprendizado e na identificação e na compreensão das funções do tutor como mediador dos processos de aprendizagem.

#### **4.2. Eixo 2 - Acompanhamento da instituição**

As questões 7 e 8 dizem respeito ao acompanhamento e suporte da instituição aos tutores. Os dados coletados com relação à questão 7, “Há reuniões entre tutores e demais membros da equipe multidisciplinar?” percebemos que na tabela abaixo, a maioria 6 tutores respondeu que raramente há reuniões; 4 tutores responderam que nunca; já 3 afirmam que acontece com certa frequência, enquanto que 3 responderam que sim (Tabela 6). O curioso das respostas é que comparando os tutores e seus cursos, percebe-se que há respostas divergentes entre tutores que atuam no mesmo curso.

Tabela 6. Composição e reunião da equipe

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Na questão 8: “A instituição oferece cursos de capacitação e/ou formação continuada aos tutores?”; de acordo com a tabela 7, 8 tutores responderam que não e 7 responderam que sim. Para tentar analisar melhor o dado, novamente comparamos as respostas ao curso de atuação dos tutores. Mesmo assim, ainda evidenciamos um desequilíbrio entre as respostas. As respostas nos mostram a necessidade de se investir mais em atividades voltadas à formação de tutores e planejamento do curso por parte da instituição, e isso pode interferir e ajudar no aprendizado e na identificação e na compreensão das funções do tutor como mediador dos processos de aprendizagem.





Tabela 7. Formação continuada

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

### **4.3. Eixo 3 – prática do tutor**

A análise dos próximos dados nos tratará informações sobre o comportamento e práticas dos tutores em busca de um processo de aprendizagem mais eficiente. Em relação à tabela 8, a questão: “Qual(is) a(s) ferramenta(s) pertinente(s) aos ambientes virtuais de aprendizagem você utiliza como tutor na EAD?”, observa-se que 8 tutores consideram o fórum de discussão a ferramenta mais utilizada.

Tabela 8. Ferramentas em AVA

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

De acordo com a tabela 9, a questão “Na sua opinião, qual é a ferramenta que mais contribui para desenvolver a aprendizagem colaborativa dos estudantes?”, evidenciamos a informação que o fórum de discussão é um ferramenta mais usada nos processos de desenvolvimento das atividades.

Tabela 9. Aprendizagem colaborativa

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

De acordo com a tabela 10, fica demonstrado que dentre as ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem mais a mais utilizada é o fórum.



Tabela 10. Ferramentas e processos de aprendizagem

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

Tabela 11. Avaliação dos cursistas

Fonte: pesquisa direta. Questionário aplicado

A resolução FNDE/CD n 36 estabelece orientações e atribuições para o tutor, dentre elas a importância de assumir a tutoria como docência e mediar a construção do conhecimento. Diante disso, os tutores virtuais respondentes incentivam a maioria dos cursistas a avaliação entre os participantes de forma colaborativa por meio dos fóruns.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação trouxe a partir do cenário atual da Educação a Distância (EaD) a possibilidade de discutir a atuação do tutor nos processos de acompanhamento da aprendizagem dos cursistas; conhecer o perfil dos respondentes e suas impressões sobre o sistema de tutoria. A Educação a Distância se apresenta, em muitos aspectos, como uma nova lógica de organização e espaços diferentes na educação presencial. Para além do espaço, tempo e instrumentos educacionais diferenciados, também surge um novo profissional do trabalho docente: o tutor presencial ou a distância. Os perfis e suas funções os tutores virtuais são caracterizados principalmente pelo acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos cursistas da EaD, por meio da mediação tecnológica. Diante dessa “nova” configuração que a EaD proporciona, muitas questões se apresentam em relação à prática didática, principalmente o uso das ferramentas para a aprendizagem colaborativa, desenvolvida pelos tutores e sua contribuição para uma educação de qualidade.

Segundo Mill, Abreu e Lima, Lima e Trancredi (2008, p.114) “O docente-tutor é um elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo do estudante nas atividades individuais e



coletivas ao longo da disciplina”. Pensando nisso o presente trabalho apresentou quais são as ferramentas mais usadas pelos tutores nos processos de comunicação, interação e acompanhamento dos processos de aprendizagem. O que percebemos é a necessidade de se pensar melhor essa nova cultura escolar em ambientes virtuais, bem como suas ferramentas e estratégias diferenciadas nos procedimentos de estímulo a ações colaborativas de aprendizagem. Percebemos que vários aspectos estão presentes e acabam influenciando nas condições de trabalho docente desses novos profissionais: os tutores.

A pesquisa na instituição, por meio de questionário, nos possibilitou levantar informações e dados que contribuem nas discussões do processo de aprendizagem e acompanhamento dos tutores nessa modalidade de ensino.

No que diz respeito ao perfil dos tutores respondentes, há a presença significativa da figura feminina e também um grau de formação satisfatório, porém, ainda que a compreensão da importância da formação a respeito da atuação na EAD, não há uma deficiência em oferecer formação específica para os tutores. Outro dado retirado, é a experiência da maioria na educação presencial, o que mostra uma vivência significativa enquanto docente.

No questionário também abordamos aspectos importantes sobre o acompanhamento da instituição ao desenvolvimento do trabalho. Destacamos o acompanhamento da equipe aos tutores no mínimo insuficiente diante das respostas. É sabido que em qualquer espaço educacional é preciso que haja preocupação acompanhamento, apoio, suporte e avaliação dos profissionais que atuam. Nesse caminho, outro fator percebido é a falta de organização de cursos de formação continuada para os tutores a distância. Compreendemos assim que a situação da EAD necessita repensar essa estrutura, porque em muitos casos, a falha nesse acompanhamento pode levar ao fracasso e evasão do curso.

No eixo que se levanta dados sobre a prática do tutor, evidenciou que o fórum é uma ferramenta mais reconhecida como instrumento que pode oferecer um aprendizado mais colaborativo entre os cursistas, bem como é de maior domínio dos pesquisados. Há grandes desafios que devem ser superados pela equipe de trabalho principalmente no que diz respeito ao uso de outros instrumentos no processo de aprendizagem. O que percebemos é a necessidade de se pensar melhor essa nova cultura escolar em ambientes virtuais, bem como suas ferramentas e estratégias diferenciadas nos procedimentos de estímulo a ações colaborativas de aprendizagem. Percebemos que vários aspectos estão presentes e acabam influenciando nas condições de trabalho docente desses novos profissionais: os tutores.

## 6. REFÊRENCIAS

ALVES, L. **Educação a distância: conceito e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)> Acesso em: 30 abril 2016.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 30 abril d 2016.

BRASIL. **Resolução do FNDE n 36**. Estabelece orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil), nos termos da Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, a partir do exercício de 2009. Disponível em:

<<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3337>>. Acesso em: 20 abril 2016.

CONRAD, D. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem Online: rumo a um futuro engajado e flexível. Zawacki-Richter (Org.) **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. Disponível em:< [https://www.researchgate.net/publication/283584058 Educacao a distancia online - construindo uma agenda de pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/283584058_Educacao_a_distancia_online_-_construindo_uma_agenda_de_pesquisa)> Acesso em: 30 abril 2016

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. TECCOGs. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. Disponível em: <[http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao\\_7/2-aprendizagem\\_em\\_ambientes\\_virtuais-joao\\_mattar.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf)>. Acesso em: 30 abril 2016.

MILL, D; ABREU-E-LIMA, D.; LIMA, V; TANCREDI, R.. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Disponível em:< <http://www.sead.ufscar.br/outros/artigo-mill>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

PAIVA, V. L. M. de O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**. *Educação em Revista*. vol. 26, n. 30 p. 353-370, 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>>. Acesso em: 30 abril 2016

THOMAS, H. **Learning spaces, learning environments and the dis'placement' of learning**. *British Journal of Educational Technology*. Oxford: Blackwell publishing, p. 1-10, 2009. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8535.2009.00974.x>> Acesso em: 30 abril 2016.

VALENTE, A. J. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a distância. Mil (org.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Edufcar, 2010.

ZANTEN, A. Van (org.). **Dicionário de educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.